



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12656 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DOCENTE: PRÁTICAS POLÍTICAS E SOCIAIS, EM DIÁLOGO COM TEORIAS.**

Ana Valéria Galvão Lima - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNCAP

**FORMAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DOCENTE: PRÁTICAS POLÍTICAS E SOCIAIS, EM DIÁLOGO COM TEORIAS.**

## **INTRODUÇÃO**

A educação consiste na formação dos seres humanos ao longo da história, através de suas práticas sociais diversas, formais, não formais e informais. Numa sociedade de classe, as práticas educativas se materializam em contradições de projetos educativos e formativos que se opõem. A escola e o espectro de formações intencionais presentes nas instituições que compõem o estado são afetados por práticas educativas e interesses que permeiam a sociedade capitalista. Portanto, quando nos reportamos a formação de professores e professoras, está embutida a compreensão de que nos referimos tanto a formação inicial geralmente identificada com o fazer profissional dela decorrente, quanto à formação continuada gestada durante os processos de trabalho, protagonizadas por gestões escolares ou gestões educacionais de redes de ensino, ou ainda, quanto a formação que se dá em práticas associadas a afirmação e valorização profissional, da qual docentes se constituem sujeitos coletivos protagonistas ação sobre a sociedade.

A partir desta compreensão, podemos asseverar que são elementos diversos que entram na composição da formação do sujeito professor/a responsáveis por práticas e consciência individual e coletiva, os quais nos levam a afirmar que compõem sua formação política e pedagógica.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a formação político-pedagógica de professores (as) da rede municipal de ensino de Limoeiro do Norte, desvelando seus elementos constitutivos. E para isto partimos do entendimento multifacetado da constituição de uma consciência política dos/as docentes, buscando uma mediação de categorias a ela associada, como consciência de classe em si, para si, real e possível, concretizadas em formas de conscientização.

Para a realização deste trabalho recorreremos a estudos bibliográficos, observação da realidade social e educacional de docentes e análise de documentos relativos às políticas educacionais. Nos ajudam como referência Silva (1999), Manfredi (2013), Freire (1987), Enguita (1991), Contreras (2012), Tardif (2010), Goldman (1972), Mendes e Medeiros (2021) e Nóvoa (1995).

## **DESENVOLVIMENTO**

Comungamos da ideia presente tanto no pensamento do teórico Karl Marx quanto na concepção de homem e de sociedade do educador Paulo Freire, nos quais a posição adequada frente aos problemas sociais não é compatível com a atitude passiva de interpretação dos fatos, mas sobretudo com uma firme determinação de transformação da realidade, a qual se apresenta injusta numa estrutura social de classes. A mesma atitude transformadora se impõe na compreensão das múltiplas determinações que incidem sobre a escola, o trabalho e a formação docente. Um olhar atento e complexo sobre o sujeito professor/a e a prática docente é suficiente para percebermos que as teorias do processo formativo ocupam um lugar limitado na sua diversa formação e multiplicidade de práticas sociais.

A teoria tem um lugar importante na formação, mas não define as escolhas, tampouco a consciência de quem a põe em prática. A prática sim, constitui-se em um critério mais aperfeiçoado da verdade. Em grande medida, a teoria se inspira no que a realidade fornece de informações, e se conjugada a práticas transformadoras podem se constituir também em fonte de inspiração. A potência da teoria está em não absolutizá-la, e sim, na sua capacidade de dialogar com a realidade.

A partir de observações de práticas político-educativas de docentes do município de Limoeiro do Norte/CE, constatamos que o protagonismo social desenvolvido por eles vai além das teorias as quais tiveram acesso durante a formação inicial na universidade. Incidem sobre eles um conjunto de elementos de natureza diversa que os fazem sujeitos de ação consciente sobre o mundo, e ocupam um lugar na caracterização individual e coletiva: formação política, adquirida no movimento sindical; discursos das políticas educacionais; ingredientes do Projeto Político Pedagógico gestada na instituição em que trabalham; fundamentos da proposta pedagógica que acreditam; o entendimento que têm de currículo e da função da escola; a ideologia veiculada por meios de comunicação; dogmas de sua fé religiosa; acervo cultural que compartilha nas suas vivências sociais; sociabilidade no lugar

onde mora, etc. Por tudo isto, por ser um profissional circundado de todo esse complexo, o professor se constitui como uma possibilidade de mudanças ao projeto de sociedade que está secularmente posto e imposto.

Manfredi (2013) enfatiza que tendemos a formar professores que pouco contribuem para a transformação social, dado o peso que esta instituição ocupa na reprodução social conservadora. Todavia, é importante entender que estes profissionais têm visões de mundo, projetos societários, ideologias e conhecimentos acumulados que determinam um ou outro jeito de realizar suas ações e que sob tensão de teorias emancipatórias, quanto de práticas transformadoras produzidas por sujeitos sociais vinculados às lutas das classes trabalhadoras e movimentos sociais, constroem contradições importantes para a transformação social.

Dentre os componentes educacionais que têm relação direta e incidem de forma positiva ou negativa na formação docente relacionada ao lugar de trabalho estão o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica das escolas, porque ambos refletem a proposta educacional da instituição de ensino e respondem a uma exigência legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em grande medida, a proposta pedagógica é a identidade da escola, em que se firmam as diretrizes básicas, a perspectiva de ensino e a atuação da comunidade escolar. Através dela se formaliza um compromisso assumido por professores/as, funcionários/as, pais, alunos e líderes comunitários em torno de um projeto educacional. Na proposta pedagógica podemos estabelecer: Quais e como atingir os objetivos? Quem somos? O que fazer? Como formar?

A compreensão das teorias do currículo (Silva, 1999) nos leva a uma ampliação do entendimento da escola como uma construção histórica, como também do significado da prática docente e do sentido de educador/a. Se considerar o ataque o qual a escola é submetida no contexto brasileiro atual da década de 2020, a compreensão de sua historicidade, como do currículo formativo se apresenta como um imperativo de resistência e de construção de novas perspectivas (Mendes e Medeiros, 2021).

Cabe ao professor compreender que o currículo não pode ser só um conceito estanque, fragmentado. Daí, que não podemos ter uma resposta técnica a uma questão tão complexa, fundamentalmente política, porque implica definição de prática. A escolha de práticas e de percursos formativos está profundamente relacionada à formação e autoformação docente nos locais de trabalho, à autonomia escolar para se pensar o melhor e o mais humano para nossas crianças e nossos jovens.

O protagonismo da prática docente pressupõe que as vivências sociais de discentes e docentes sejam valorizadas e que a escola vivencie a experiência democrática de gestão e de produção curricular na construção de sujeitos autônomos. A autonomia da escola e do trabalho docente associa-se a práticas desalienadoras, auto formativas e contra hegemônicas.

Daí que, a criticidade presente na prática social de docentes do município de Limoeiro do Norte tem raízes para além das teorias aprendidas nos cursos de formação universitária, advém também da condição de sujeitos políticos que se assumem dentro e fora da escola, inclusive no diálogo necessário de prática e teoria.

Notificamos importante e forte presença de Paulo Freire na atuação política e pedagógica de muitos(as) professores(as) do município de Limoeiro do Norte, o que transparece através da consistência teórica de uma pedagogia do oprimido, conforme o educador Paulo Freire dispõe: “A Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 1987, p. 20).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos que o complexo arcabouço freireano está presente na figura de professores(as) de Limoeiro do Norte, que não se acomodam aos limites das teorias, e se aventuram em práticas políticas contestatórias. De alguma forma, a qual ainda merece estudos, a presença das ideias libertadoras de Freire se faz notada na formação política docente.

Aferimos que mesmo que os/as professores/as não se limitem às teorias, suas trajetórias são associadas a elas, mas sobretudo a práticas políticas que aprendem a construir fora da instituição escolar, na qual trabalham. Sua configuração se dá também através do currículo, expresso em propostas pedagógicas e compromissos formativos, tensionados pelos graves problemas sociais sentidos por seus alunos e alunas.

Podemos inferir que a formação docente não pode ser organizada de maneira fragmentada, pois a integralidade deve ser um dos eixos fundantes desse processo. Faz-se necessário que a atividade formativa seja capaz de explorar os pontos mais intrínsecos do trabalho docente, discutindo os aspectos humanos e subjetivos que fazem parte da estrutura identitária do professor.

A formação política docente é um importante instrumento de luta e de garantia da autonomia escolar e de seu trabalho. A partir dela o trabalho coletivo ganha força para enfrentar os problemas educacionais e autoritarismos da sociedade capitalista. Neste sentido, percebe-se que o pensamento do educador Paulo Freire incide sobre a prática docente propiciando maior consciência quanto à autonomia e emancipação social.

Verificamos que a composição do fazer-se professor(a) na realidade concreta está diretamente ligada a materialização das políticas educacionais. E os/as próprios/as docentes passam a entender a necessidade de maior unidade na luta docente pela garantia e manutenção da educação como direito, visto que o neoliberalismo na sua feição alinhada com o ultraconservadorismo protagonizado pela extrema direita tem buscado incessantemente destruir as conquistas sociais, em benefício do estado mínimo para o povo, e estado máximo

para o capital.

Percebemos que o/a professor/a esboça o entendimento de que o fazer docente deve extrapolar seu fazer pedagógico, ao mesmo tempo que reconhece o fazer político na construção de uma escola e de uma prática docente antenada com os interesses das maiorias sociais.

Constatamos o desafio histórico de professores/as de entranharem-se na luta em busca de uma prática docente desalienadora e na construção de uma sociedade democrática emancipada. Por fim, se impõe a necessidade do fortalecimento do fazer do professor/a por nós aqui pensado, através de uma compreensão ampla de seus processos político-formativos, orientada para a autonomia do trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ENGUIITA, Mariano Fernandez. **A Ambigüidade da Docência: entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n.º 4, p. 41 - 61, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.
- GOLDMANN, Lucien. **A importância do conceito de consciência possível para a comunicação IN A criação cultural na Sociedade Moderna (Por uma sociologia da totalidade)**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1972.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **A Matriz freiriana de educação problematizadora recriada nas práticas de Educação Sindical**. 2013.
- MENDES, José Ernandi, MEDEIROS, Emerson Augusto de. **La escuela en el neoliberalismo y su lucha política para (re)existir y resignificarse**. Revista Paradigma 42 (Nº Extra 3); Septiembre de 2021.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: \_\_\_\_\_ (Coord.). Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-34.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos da Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TARDIF, Maurice. **A crise do profissionalismo**. In: \_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 250-254.